



5 FEV 1988

ANC P 2 JORNAL DE BRASÍLIA

# Eficiência e qualidade

Nos trabalhos de elaboração constitucional houve uma mudança de clima. Os trabalhos marcham de maneira mais eficaz e o entendimento virou regra. O pessimismo que cercava as atividades dos constituintes se esvaiu e agora reina um maior otimismo. É evidente que para esta mudança contribuiu muito a tomada de consciência que com o regime alterado o diálogo se tornava obrigatório.

Existem, como não poderia deixar de ser, temas polêmicos que dividem os votos dos eleitos pelo povo. Numa sociedade democrática e pluralista isto é mais do que natural e é importante que cada constituinte vote de acordo com sua consciência. Não se pode identificar o trabalho de elaboração da Carta máxima com as atividades legislativas ordinárias.

Num congresso democrático o papel dos partidos políticos é fundamental. Eles não só funcionam como aglutinadores de cidadãos ideológica e programaticamente próximos, como também estabelecem uma disciplina para seus membros, que serve para garantir a estabilidade do apoio ou da oposição aos governos cons-

tituídos. E nos programas partidários que se inspiram os legisladores para grande parte de suas atividades. Na Constituinte é diferente. Cada representante do povo deve ter a maior liberdade para tomar posições de acordo com suas consciências e levando em consideração aqueles a que representam.

Estamos assistindo na Constituinte a um fenômeno que inicialmente não foi corretamente interpretado: o da formação de grupos suprapartidários que aglutinavam parlamentares de forma a mais independente possível. Este processo facilitou, ou mesmo condicionou, um processo de entendimento que veio a dar maior eficiência aos trabalhos dos legisladores.

É importante porém que estes grupos não venham a se transformar em instrumentos de radicalização do comportamento de seus membros. Isto seria criar um obstáculo à liberdade dos mesmos, seria negar a flexibilidade que deve reinar.

O clima de entendimento progrediu e mesmo aqueles constituintes que estavam pessimistas quanto ao andamento dos trabalhos, já demonstram satisfação com o caminho per-

corrido. Os entendimentos progredem até com maior velocidade que os trabalhos do plenário. Acordos já foram feitos sobre pontos que estão distantes na ordem do dia da Constituinte. É claro também que sempre restam temas polêmicos que só podem ser decididos pelo voto. Mesmo nestes casos é conveniente que o mais amplo entendimento seja feito para que se obtenha maiorias expressivas que reflitam o que se passa na sociedade. Assim a Lei Magna estará respaldada na opinião pública de maneira insofismável.

Mantendo-se o atual clima de trabalho da Constituinte, poderemos ter em breve uma nova situação no País. É óbvio que atualmente existem inúmeros campos de indecisão que só serão eliminados com a aprovação da Constituição. Entretanto não se pode pretender que a eficiência na elaboração do texto seja colocada em primeiro plano, que venha a se realizar em detrimento da seriedade das discussões e do aprofundamento dos temas tratados. O fundamental é termos uma Constituição que dê ao País diretrizes de desenvolvimento e progresso.